

OVERVIEW DO SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS

SNAPSHOT

Economia portuguesa: desenvolvimentos relevantes - I

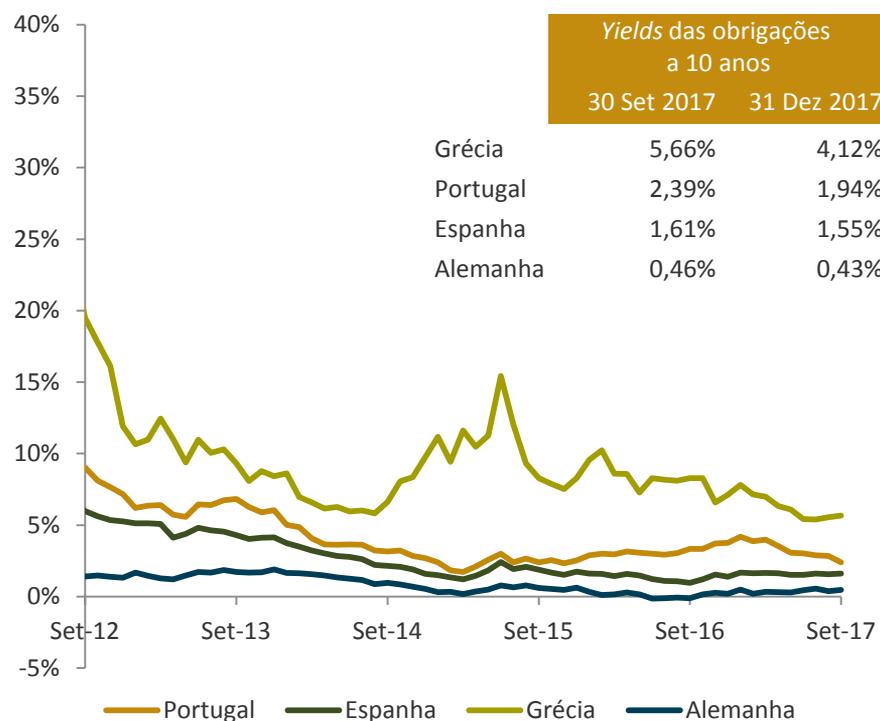
- Conclusão do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) em maio de 2014.
 - Apoio ao Governo português totalizou EUR 78 mil milhões, dos quais EUR 12 mil milhões foram direcionados para o sector bancário. Destes, apenas EUR 5,6 mil milhões foram usados.
- Após 3 anos consecutivos de contração do PIB, a economia portuguesa começou a evidenciar sinais positivos de crescimento a partir do 3º trimestre de 2013.
- Prevê-se que o crescimento do PIB se situe em 2,6% em 2017 e 2,2% em 2018 (revisão em alta no Orçamento do Estado para 2018).
- Em 2019, o nível do PIB português é esperado superar o observado antes da crise financeira internacional.
- Saída de Portugal do Procedimento por Défice Excessivo (PDE) em maio de 2017.
- Em 2017, verificaram-se revisões em alta do rating atribuído à dívida soberana portuguesa.

	2011	2014	2015	2016	2017P
PIB e componentes (variação %)					
PIB real	-1,8	0,9	1,8	1,5	2,6
Consumo privado	-3,6	2,3	2,3	2,1	2,2
Consumo público	-3,7	-0,5	1,3	0,6	-0,2
Investimento (FBCF)	-12,5	2,3	5,8	1,6	7,7
Exportações	7,0	4,3	6,1	4,1	8,3
Importações	-5,8	7,8	8,5	4,1	8,0
Contribuições para o crescimento (p.p.)					
Procura interna	-6,2	2,2	2,8	1,6	2,7
Procura externa líquida	4,6	-1,3	-1,1	-0,1	-0,1
Sector externo (% PIB)					
Capacidade de financiamento	-4,0	1,0	0,3	1,0	0,8
Mercado de trabalho					
Emprego (variação %)	-3,2	1,6	1,4	1,6	2,7
Taxa de desemprego (%)	12,7	13,9	12,4	11,1	9,2
Preços					
IHPC	3,6	-0,2	0,5	0,6	1,2
Finanças públicas (% PIB)					
Saldo orçamental	-7,4	-7,2	-4,4	-2,0	-1,4
Dívida pública bruta	111,4	130,6	128,8	130,1	126,7

Fonte: INE. Eurostat. Estimativas para 2017 com base no Orçamento do Estado para 2018.

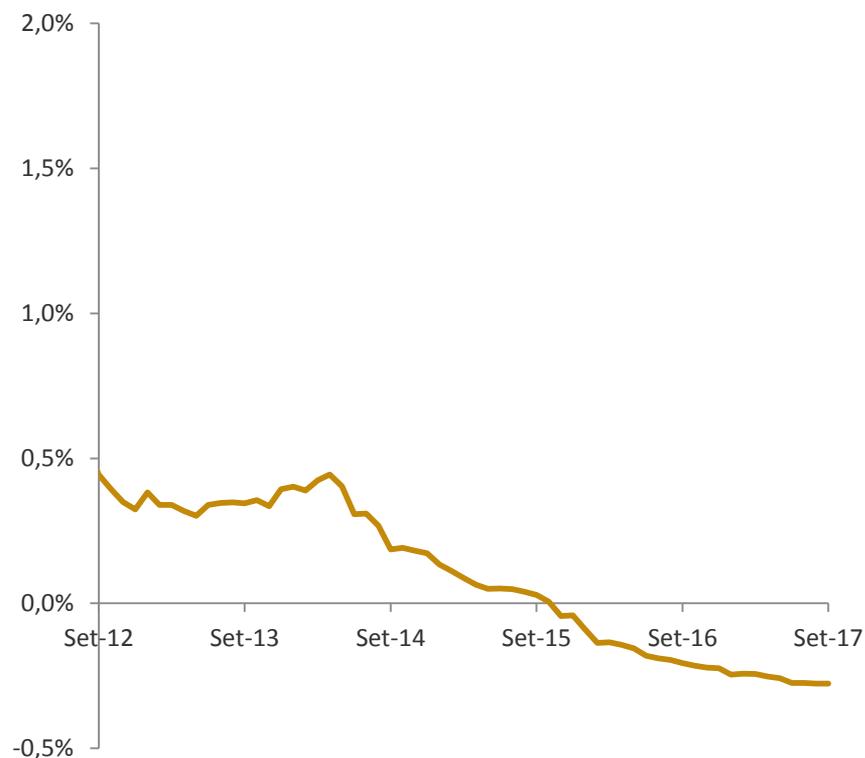
Economia portuguesa: desenvolvimentos relevantes - II

Evolução das *yield-to-maturity* das dívidas soberanas a 10 anos



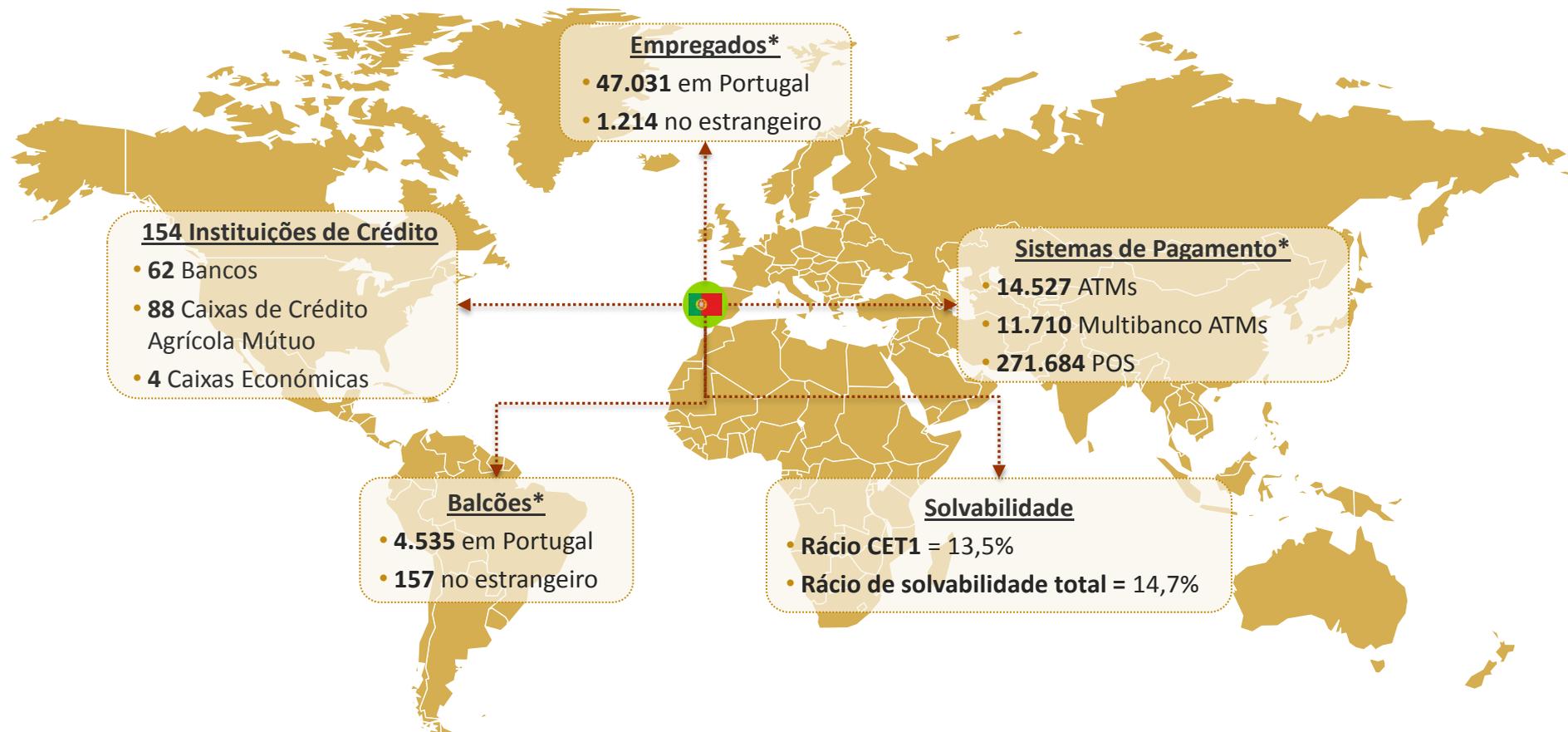
Fonte: Macrobond. BCE.

Evolução da Euribor (6m)



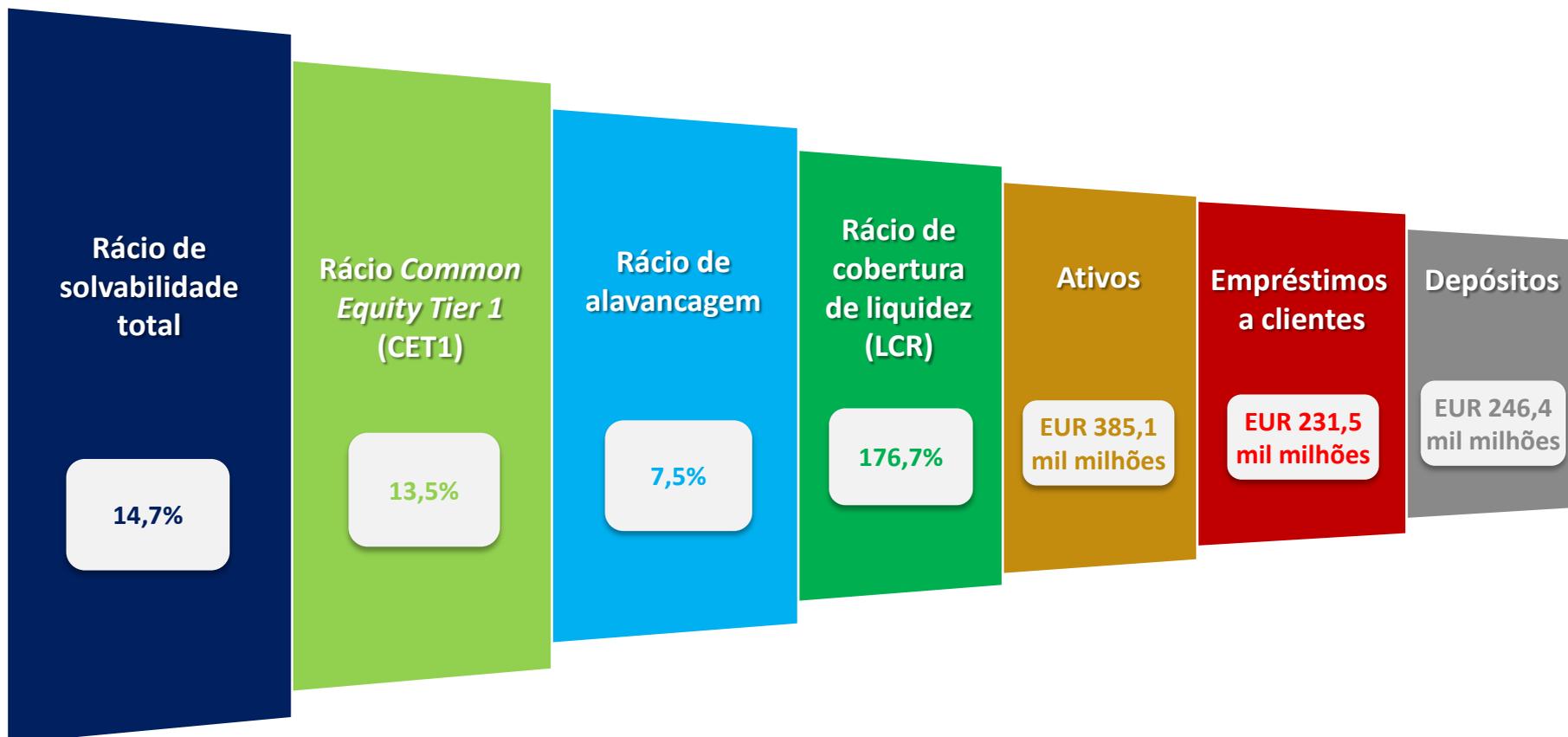
Fonte: Euribor.

Sector bancário português



* Dados referentes a junho de 2017.
Fonte: APB. Banco de Portugal.

Sector bancário português: principais indicadores financeiros



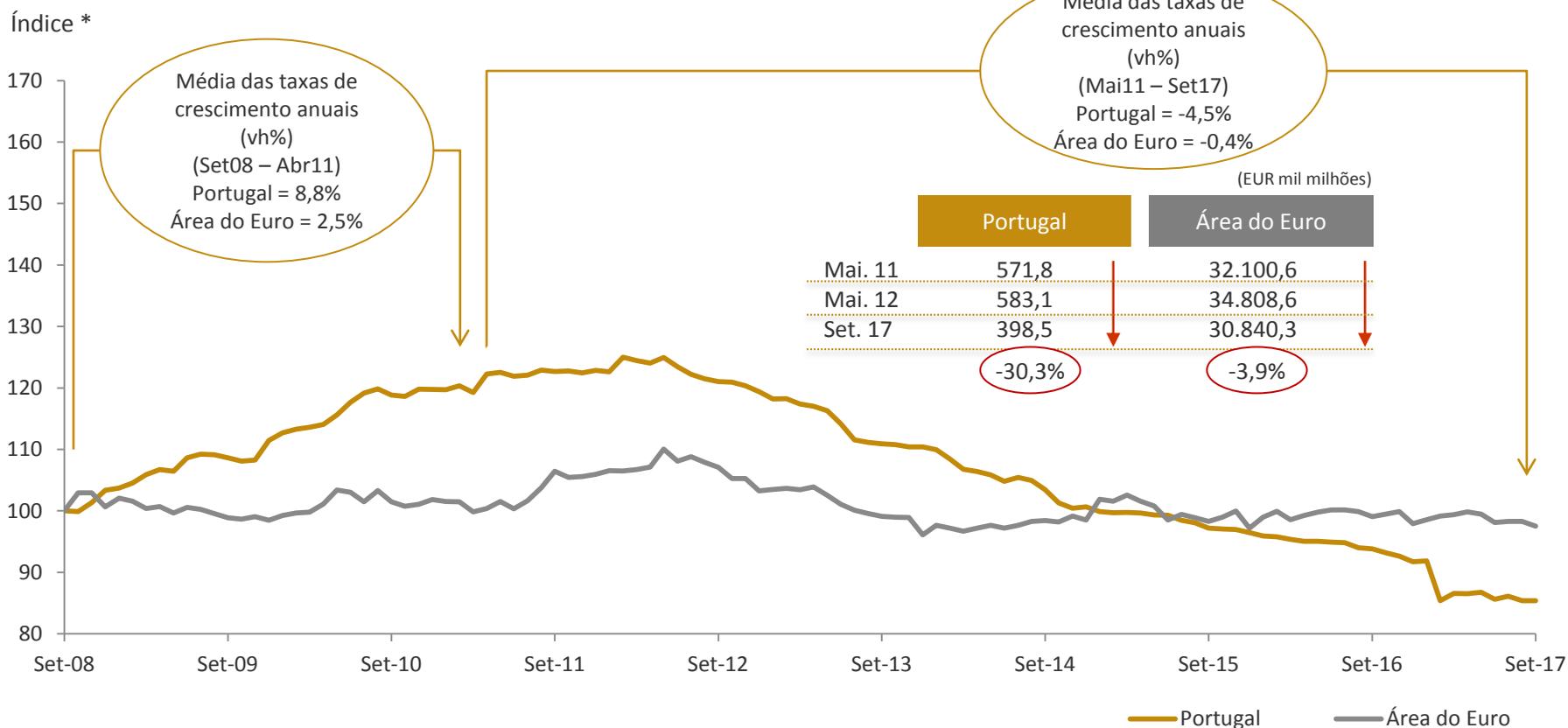
Fonte: Banco de Portugal – Sistema Bancário Português.

Sector bancário português: *landmarks*



Ativo total

Contrariamente ao ocorrido na Área do Euro, a desalavancagem do sector bancário português só se iniciou na sequência do PAEF (1S 2011).

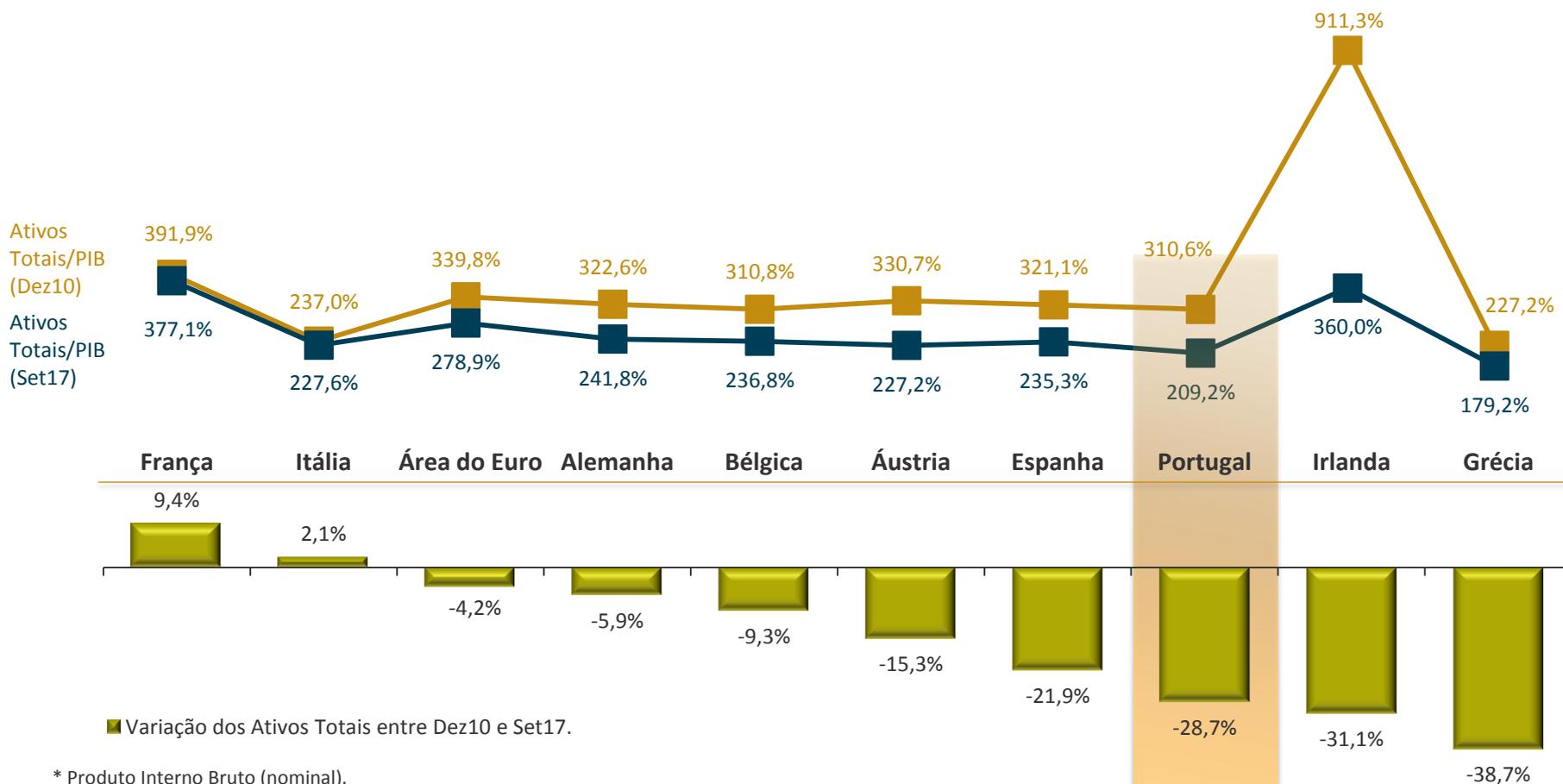


* Set 2008 = 100.

Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items Statistics.

Ativo total sobre o PIB*

O redimensionamento significativo do sector bancário na maioria dos países da Área do Euro contribuiu para uma redução substancial do peso do ativo total no PIB.

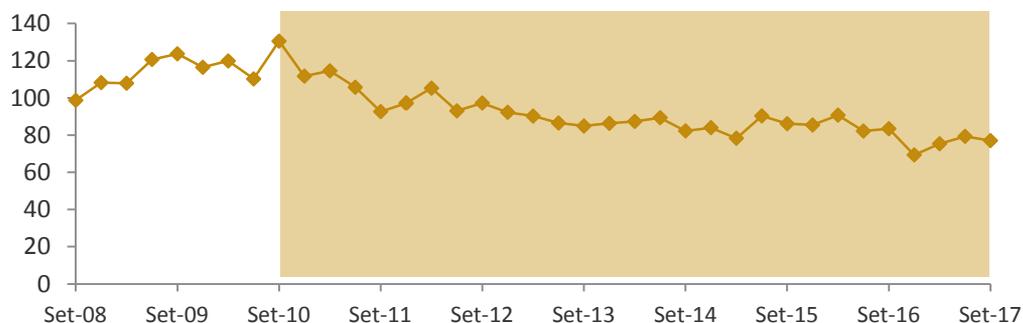


* Produto Interno Bruto (nominal).

Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items Statistics. Eurostat.

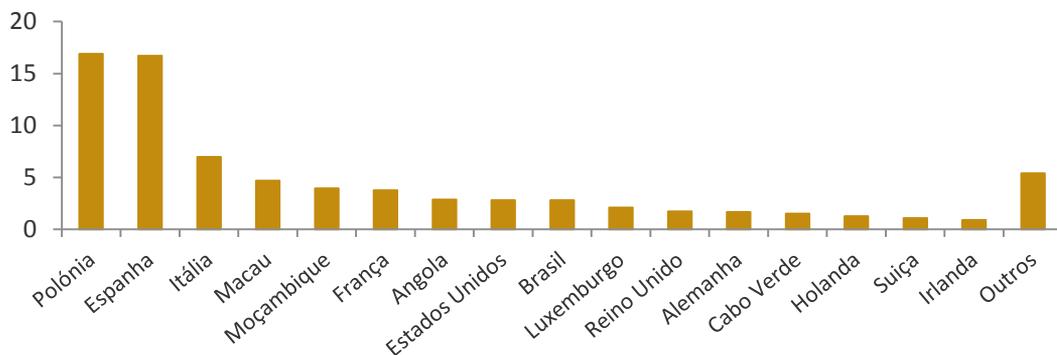
Exposição internacional*

Créditos e responsabilidades do sector bancário português junto de entidades internacionais (EUR mil milhões)

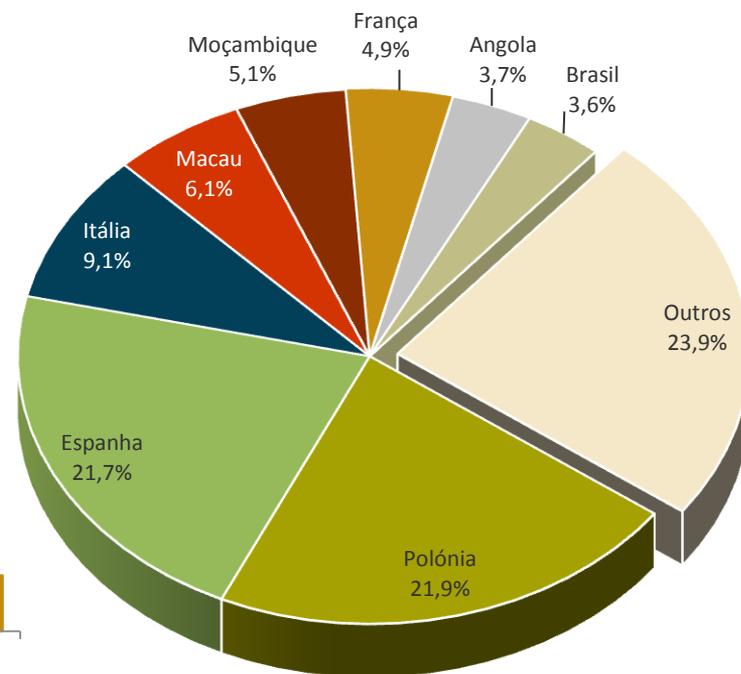


O processo de desalavancagem dos bancos nacionais refletiu-se numa redução da sua exposição internacional.

Exposição por país: EUR mil milhões (Setembro 2017)



Exposição por país (Setembro 2017)



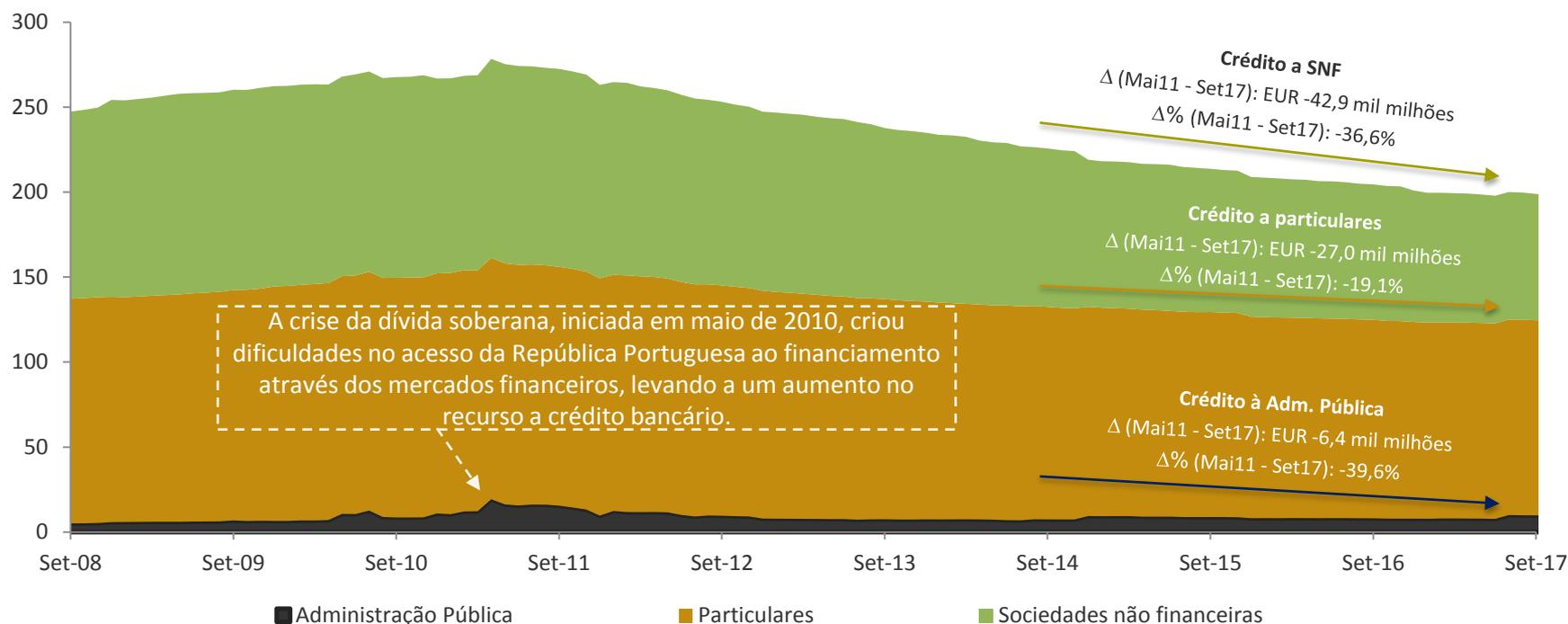
* Medida pelos créditos e responsabilidades de grupos bancários nacionais, em base consolidada e excluindo exposição intra-grupo, junto de entidades internacionais, mas incluindo créditos e depósitos com outros bancos, créditos a entidades não bancárias e títulos de dívida. Exclui derivados e outros instrumentos de transferência de risco.

Fonte: Bank for International Settlements.

Crédito* por sector institucional

O *stock* de crédito evidenciou uma trajetória descendente desde 2011, apresentando uma maior ênfase no segmento das sociedades não financeiras** (SNF) face ao segmento dos particulares.

EUR mil milhões



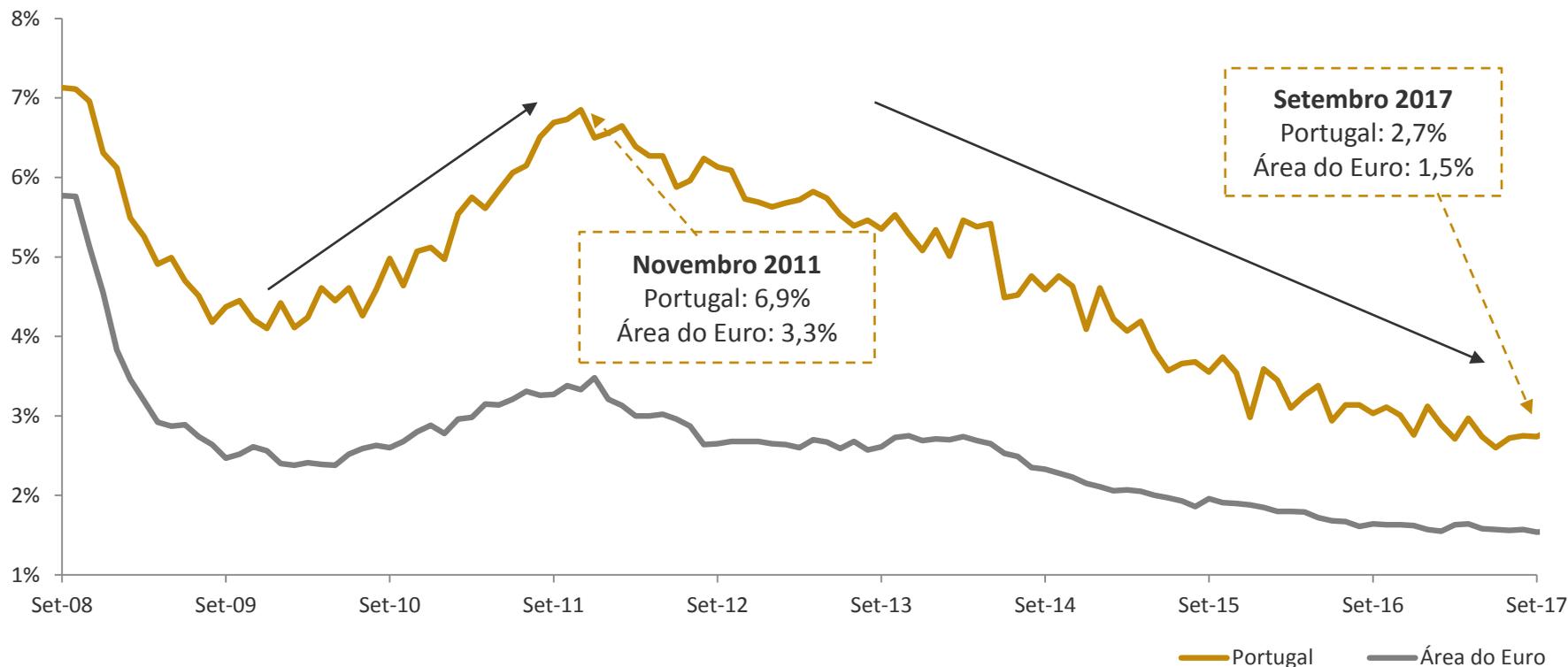
* Refere-se a empréstimos concedidos por Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM) residentes ao sector não monetário residente. Valores brutos.

** Sociedades não financeiras incluem empresas públicas.

Fonte: Banco de Portugal – Estatísticas Monetárias e Financeiras.

Taxa de juro média dos novos empréstimos

Melhoria das condições de oferta de crédito: a taxa de juro média dos novos empréstimos a SNF tem vindo a decrescer desde o início de 2012, tendo atingido o nível mais baixo em junho de 2017.



Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics.

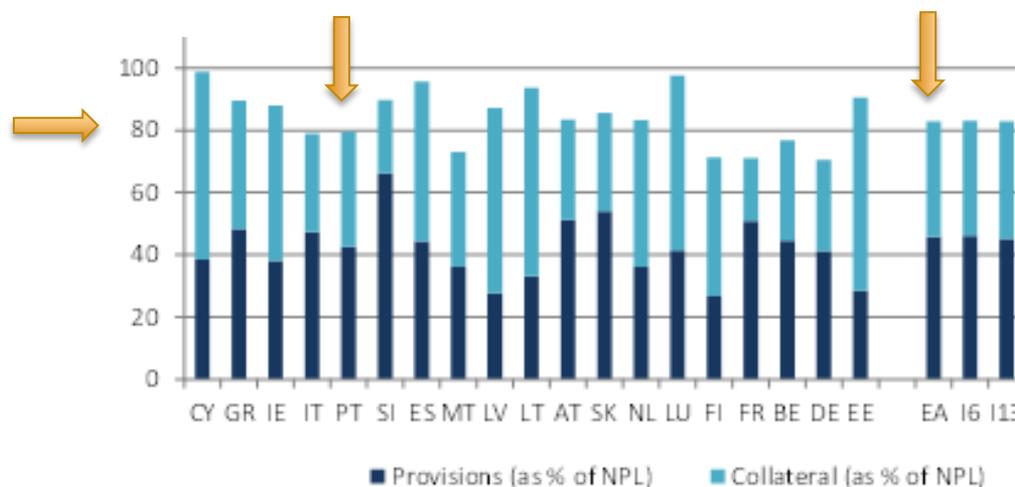
NPL e NPE: Portugal vs. outros países da UE

A cobertura do rácio de NPL em Portugal está globalmente em linha com a média da Área do Euro, tendo aumentado de 40,8% em finais de 2015 para 45,3% em finais de 2016.

Evolução do rácio NPE

	Dez-14	Dez-15	Dez-16	Set-17
GR	33,9%	37,3%	38,6%	42,0%
CY	45,4%	46,1%	42,7%	38,0%
PT	14,8%	16,2%	16,4%	13,7%
IT	14,0%	13,9%	12,6%	9,9%
IE	16,6%	13,9%	10,2%	9,5%
EU	5,5%	4,9%	4,4%	3,7%
AT	6,6%	5,7%	4,2%	3,4%
FR	3,7%	3,5%	3,2%	2,9%
BE	3,1%	2,9%	2,5%	2,2%
NL	2,9%	2,5%	2,3%	2,2%
DE	3,1%	2,5%	2,1%	1,8%

NPL: Provisionamento e colateral



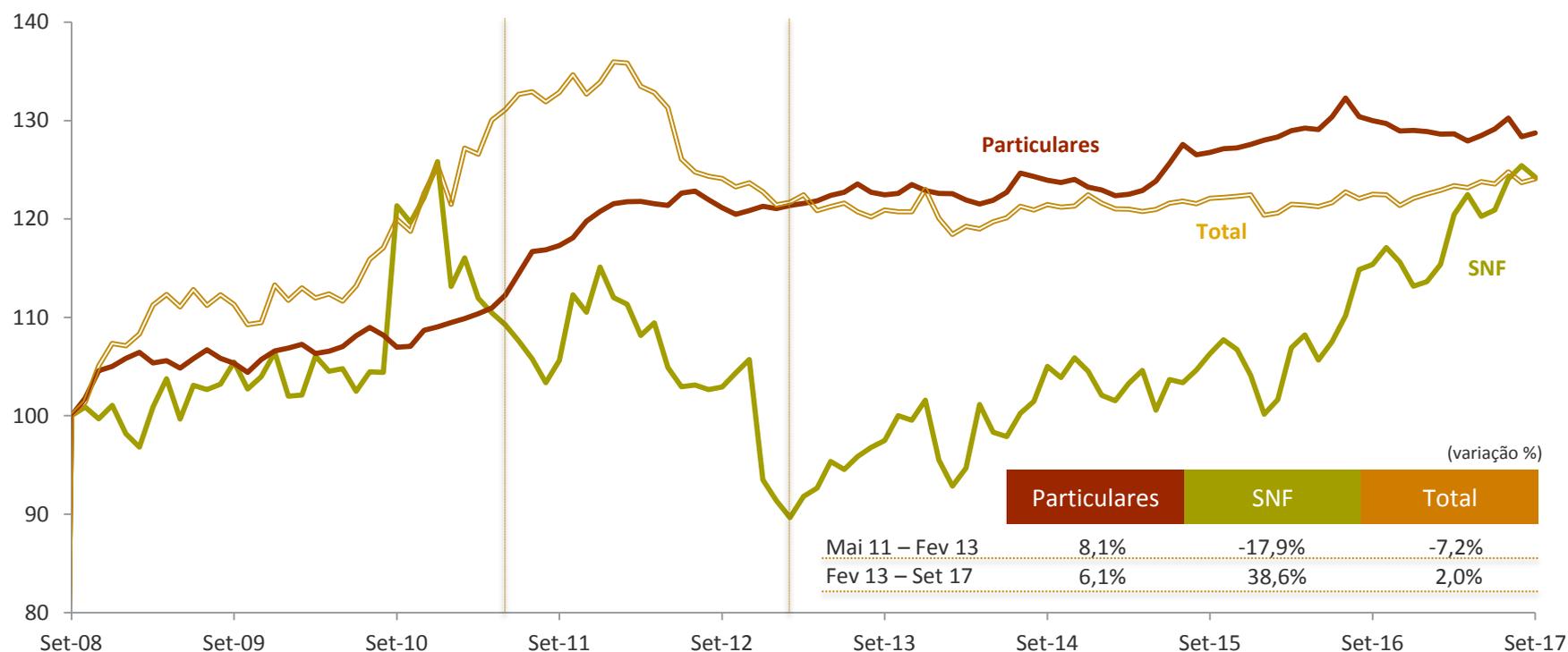
Fonte: EBA (dados relativos a Portugal com base em 6 bancos: BPI, BCP, CCCAM, Montepio, CGD e Novo Banco).

Dados referentes a dezembro de 2016.
Fonte: BCE – Supervisory and Prudential Statistics.

Depósitos* por sector institucional

Apesar da austeridade imposta pelo PAEF em maio de 2011, os depósitos de particulares aumentaram, tendo atingido o seu valor mais elevado de sempre em julho de 2016.

Índice **



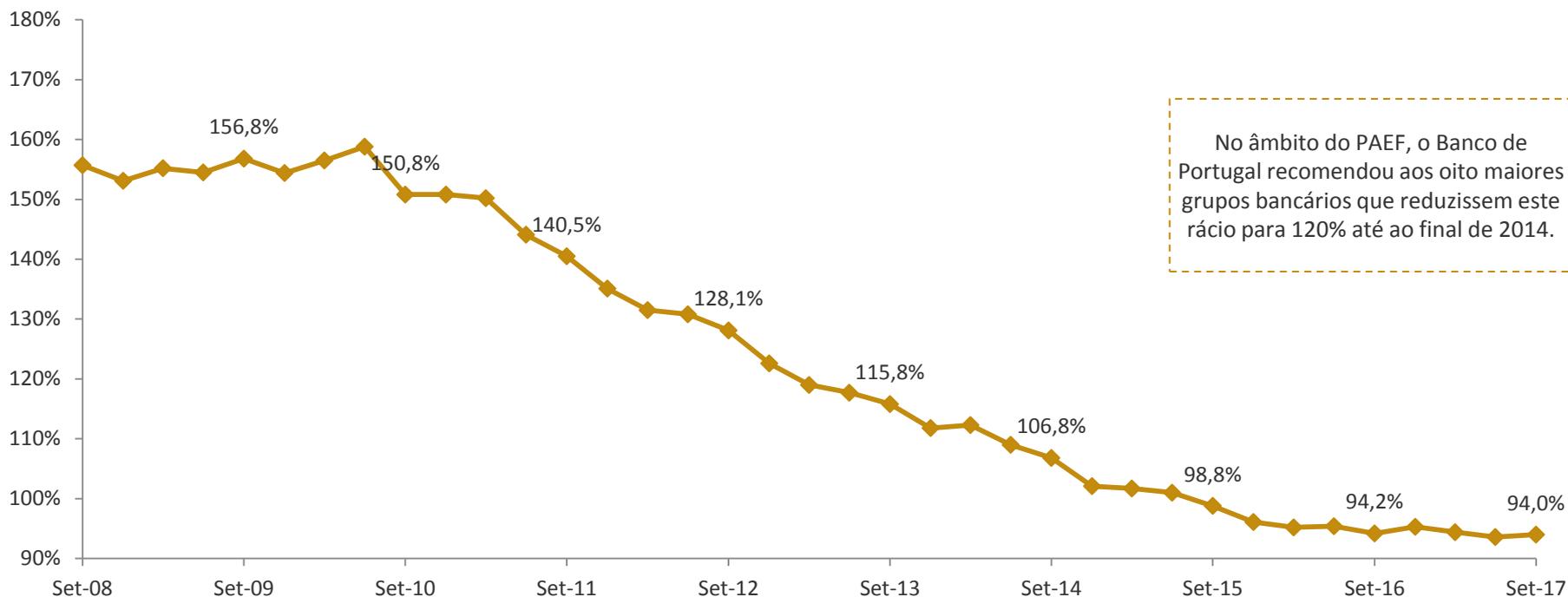
* Depósitos do sector não monetário residente, saldos em fim de período.

** Set 2008 = 100.

Fonte: Banco de Portugal – Estatísticas Monetárias e Financeiras.

Rácio de transformação*

A redução do rácio de transformação reflete o processo de desalavancagem do sector bancário. A partir de setembro de 2016, o rácio de transformação estabilizou em torno dos 94%.

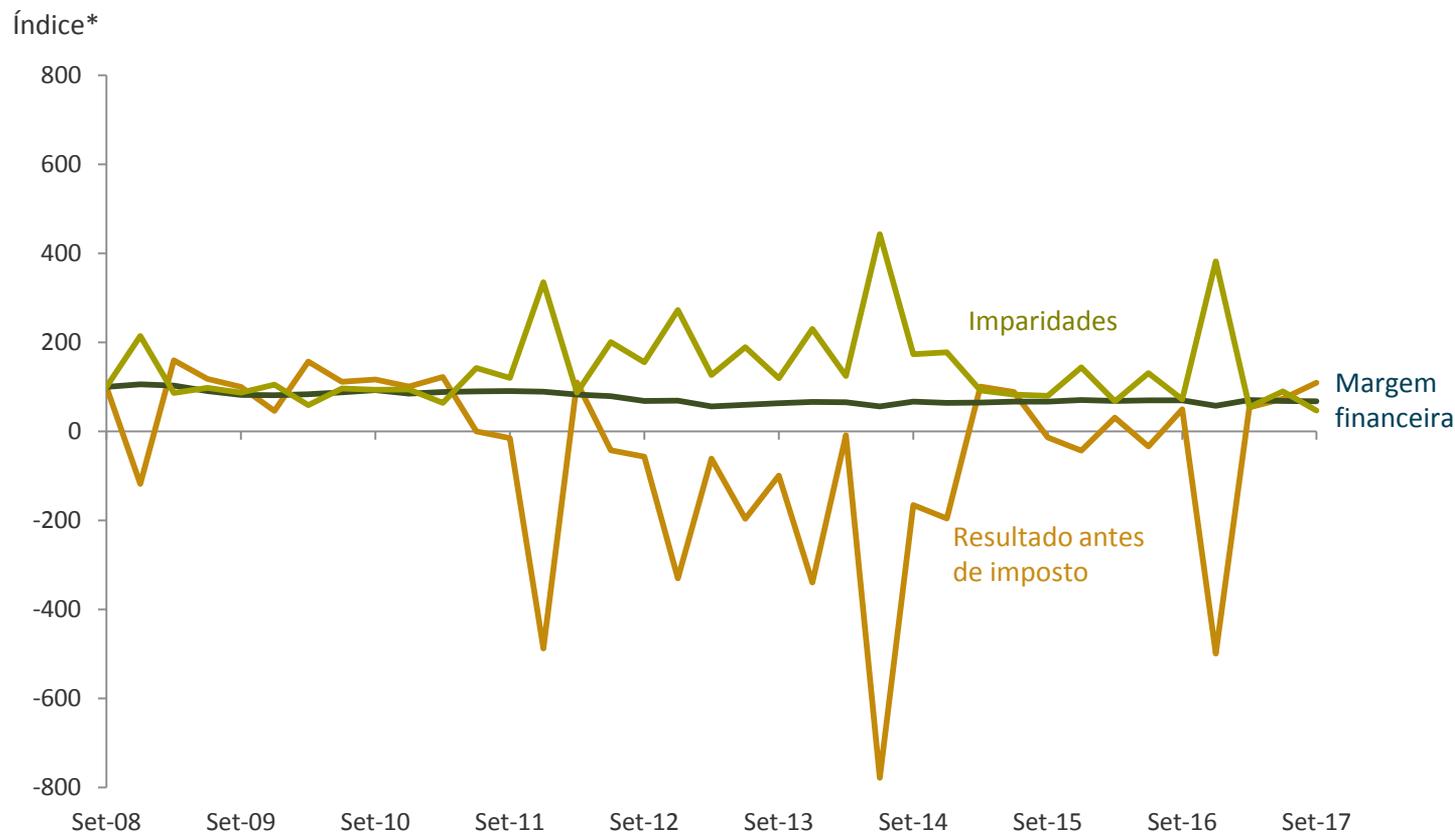


* Crédito líquido de imparidades, saldos em fim de período.

Fonte: Banco de Portugal – Sistema Bancário Português. A partir de 2008, o valor do rácio reflete a estrutura dos novos reportes de informação no contexto dos *Implementing Technical Standards on Supervisory Reporting*.

Margem financeira, imparidades e resultado antes de imposto

Desde 2013, verificou-se uma relativa estabilização ao nível da margem financeira enquanto as imparidades continuaram a afetar a rendibilidade do sector.



Rácio *Cost-to-income*

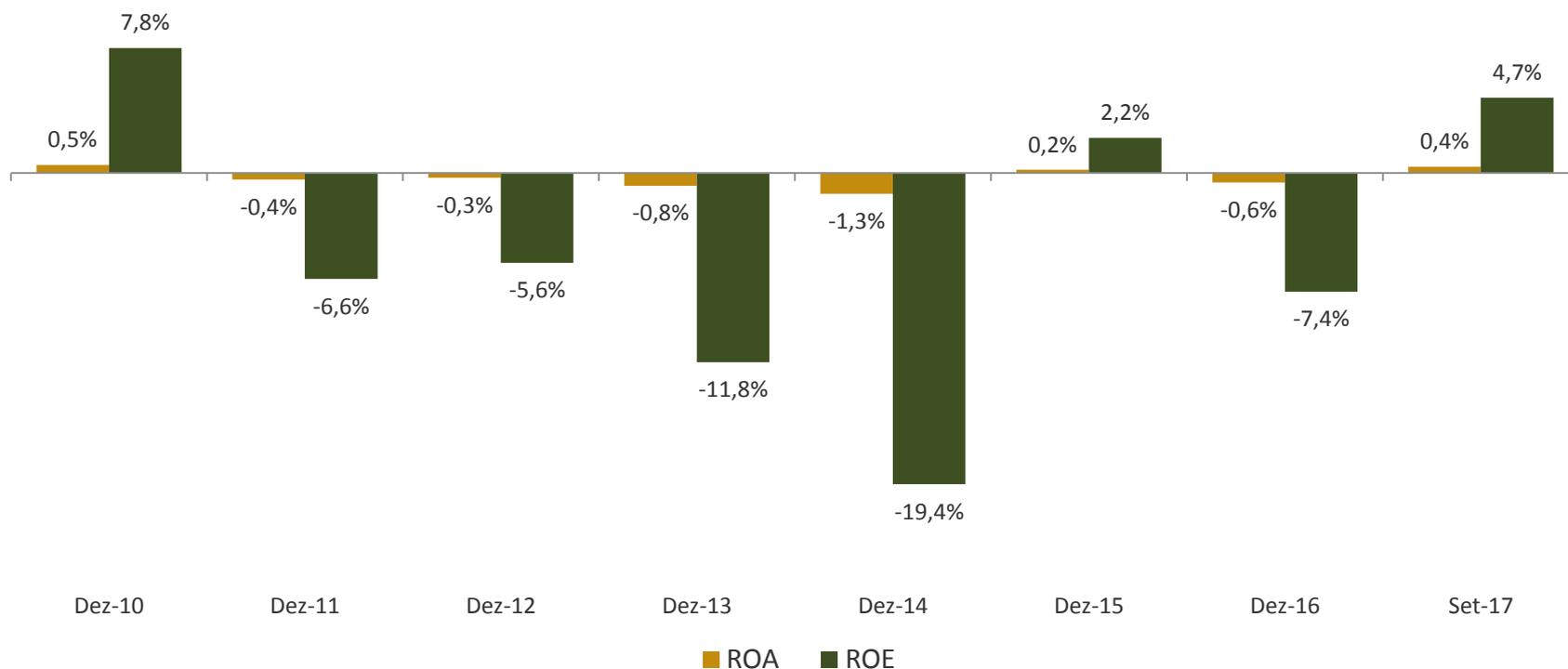
3T 2011	59,3%
3T 2014	65,9%
3T 2015	58,7%
3T 2016	61,1%
1T 2017	65,9%
1S 2017	60,5%
3T 2017	61,5%

* Set 2008 = 100. Valores trimestrais.

Fonte: Banco de Portugal – BPstat.

Rendibilidade: ROE e ROA

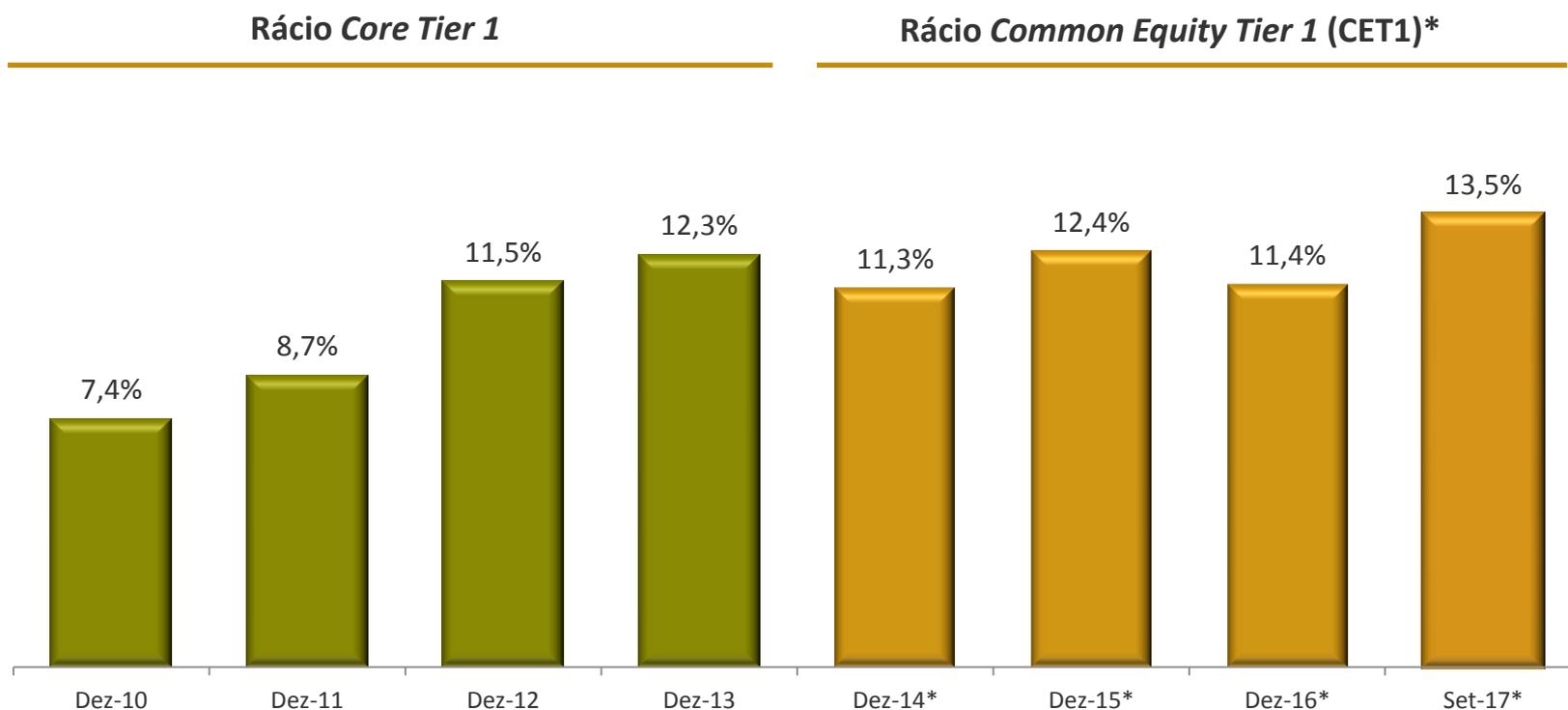
Nos primeiros nove meses de 2017, a rendibilidade foi positiva tendo, numa base anual, beneficiado do aumento dos resultados de operações financeiras e do decréscimo substancial das imparidades.



Indicadores calculados com base no Resultado antes de impostos. Nota: valores anualizados.
 Fonte: Banco de Portugal – Sistema Bancário Português.

Solvabilidade

A solvabilidade dos bancos portugueses tem registado melhorias significativas desde 2011 e em particular durante 2017.



* Rácio CET 1 calculado de acordo com o novo regime transitório estabelecido na CRR/CRD IV.
Fonte: Banco de Portugal – Sistema Bancário Português.

Sector bancário português: 3ºT 2017 – principais destaques

- O ativo total manteve-se praticamente estável nos primeiros nove meses de 2017. Em termos trimestrais, o ativo total registou um aumento de 0,3%, o que se deveu essencialmente à subida de disponibilidades em bancos centrais e dos empréstimos a clientes.
- O rácio de NPL continuou a apresentar uma evolução favorável em todos os segmentos, mas refletindo sobretudo a evolução no segmento das sociedades não financeiras. Este rácio diminuiu 2,6 p.p. face ao final de 2016 e situou-se em 14,6% no final de setembro de 2017, um valor ainda elevado no contexto europeu. Por sua vez, o rácio de cobertura (46,5%) está globalmente em linha com a média da Área do Euro.
- Os depósitos registaram um ligeiro crescimento face a dezembro de 2016, tendo reforçado o seu peso como principal fonte de financiamento do sector. Em setembro de 2017, o rácio de transformação fixou-se em 94%, o que compara com o máximo de 158,8% em junho de 2010, mostrando sinais de estabilização desde setembro de 2016.
- Nos primeiros nove meses de 2017, a rendibilidade do sector foi positiva, tendo beneficiado, numa base anual, do aumento dos resultados de operações financeiras e do decréscimo significativo das imparidades.
- O rácio de CET 1 e o rácio de solvabilidade total situaram-se em 13,5% e 14,7%, respetivamente, em setembro de 2017. O rácio de alavancagem manteve-se em 7,5%, o que compara com os 6,6% registados em dezembro de 2016.

Síntese de indicadores¹ | Comparação entre 2007, 2011 e 2014 - 3T 2017

	2007	2011 ²	2014 ³	2015	2016	3T 2017
	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período
Dados de balanço (consolidado, em EUR M)						
Ativo total	443.458	510.316	425.697	407.589	385.662	385.113
Variação %		15,1%	-16,6%	-4,3%	-5,4%	-0,1%
Empréstimos totais	313.190	330.346	257.332	244.472	233.890	231.555
Variação %		5,5%	-22,1%	-5,0%	-4,3%	-1,0%
Empréstimos a empresas ⁴	101.610	113.808	86.483	82.215	77.323	74.322
Variação %		12,0%	-24,0%	-4,9%	-6,0%	-3,9%
Empréstimos a particulares ⁴	127.278	139.605	123.122	118.544	115.708	114.774
Variação %		9,7%	-11,8%	-3,7%	-2,4%	-0,8%
Passivo	415.185	484.429	394.961	374.618	355.838	348.169
Variação %		16,7%	-18,5%	-5,2%	-5,0%	-2,2%
Depósitos	195.604	244.431	252.129	254.421	245.442	246.439
Variação %		25,0%	3,1%	0,9%	-3,5%	0,4%
Recursos de Bancos Centrais	5.731	50.723	33.717	28.545	24.655	24.690
Variação %		785,1%	-33,5%	-15,3%	-13,6%	0,1%
Capital próprio	28.273	25.687	30.736	32.971	29.824	36.943
Variação %		-9,1%	19,7%	7,3%	-9,5%	23,9%
Indicadores de qualidade do crédito (consolidado, em EUR M e %)						
NPL (valores brutos) ⁵				49.818	46.361	39.915
NPL (valores líquidos)				29.492	25.359	21.355
Rácio NPL				17,5%	17,2%	14,6%
Rácio de cobertura de NPL				40,8%	45,3%	46,5%
Principais indicadores de risco de <i>funding</i> e liquidez (consolidado, em EUR M e %)						
Rácio de transformação	160,1%	135,1%	102,1%	96,1%	95,3%	94,0%
<i>Funding gap</i>	117.586	85.915	5.202	-9.948	-11.552	-14.883
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	-	-	-	-	150,8%	176,7%

Fonte: Banco de Portugal – BPstat e Sistema Bancário Português.

Síntese de indicadores¹ | Comparação entre 2007, 2011 e 2014 - 3T 2017

	2007	2011 ²	2014 ³	2015	2016	3T 2017
	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período
Dados da demonstração de resultados (consolidado, em EUR M e %, fluxos no período)						
Resultado antes de impostos	4.801	-1.975	-5.961	685	-2.346	1.228
Variação Homóloga %		-141,1%	-201,8%	111,5%	-442,6%	404,1%
Margem financeira	8.164	7.933	5.594	5.948	5.881	4.562
Variação Homóloga %		-2,8%	-29,5%	6,3%	-1,1%	-1,1%
Produto bancário	13.778	12.871	10.192	10.728	9.469	7.348
Variação Homóloga %		-6,6%	-20,8%	5,3%	-11,7%	0,2%
Margem financeira (em % do produto bancário)	59,3%	61,6%	54,9%	55,4%	62,1%	62,1%
Rácio <i>cost-to-income</i>	55,6%	61,7%	65,8%	60,8%	59,4%	61,5%
Imparidades (em % do produto bancário)	12,5%	51,6%	79,8%	37,5%	67,1%	21,4%
Rácios de rentabilidade (em %)						
ROE⁶	17,7%	-6,6%	-19,4%	2,2%	-7,4%	4,7%
ROA⁶	1,1%	-0,4%	-1,3%	0,2%	-0,6%	0,4%
Indicadores de solvabilidade e alavancagem (consolidado, em EUR M e %)						
Rácio <i>core</i> Tier 1	n.d.	8,7%	-	-	-	-
Rácio <i>common equity</i> Tier 1 (CET1)	-	-	11,3%	12,4%	11,4%	13,5%
Rácio de solvabilidade total	10,4%	9,8%	12,3%	13,3%	12,3%	14,7%
RWAs	296.741	302.776	240.563	233.238	215.400	n.d.
RWAs (em % do ativo total)	66,9%	59,3%	56,5%	57,2%	55,9%	n.d.
Rácio de alavancagem	-	-	-	-	6,6%	7,5%

¹ Dados consolidados referentes ao final do período, exceto se indicado.

² Variação acumulada face a dezembro de 2007.

³ Variação acumulada face a dezembro de 2011.

⁴ Dados em base individual. Valores brutos.

⁵ NPL (*Non-Performing Loans*) - Empréstimos que verifiquem uma das seguintes condições: (i) exposições significativas com prestações vencidos há pelo menos 90 dias; (ii) considerar-se improvável que o devedor cumpra integralmente com as suas obrigações sem a realização de eventuais garantias; (iii) ativos com imparidade, exceto imparidade por perdas incorridas mas das quais a instituição ainda não teve conhecimento (IBNR – *Incurred But Not Reported*); e (iv) crédito em incumprimento de acordo com o conceito prudencial definido no CRR.

⁶ Calculado com base no Resultado de operações antes de impostos. Nota: valores anualizados.

Fonte: Banco de Portugal – BPstat e Sistema Bancário Português.

OVERVIEW DO SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS

Anexo I: Metodologia

Metodologia

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e BCE no âmbito das Estatísticas Monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Entre outros, poderão ser consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes - 4º trimestre de 2016.
- Na informação disponibilizada pelo Banco de Portugal no âmbito do Sistema Bancário Português, a rubrica dos empréstimos a clientes engloba empréstimos, não incluindo outros créditos nem operações de crédito titulado.
- As análises de solvabilidade e de rentabilidade do sector bancário são realizadas com base em informação consolidada das instituições financeiras.

OVERVIEW DO SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS

SNAPSHOT